

*Architekturen · Künstler · Spaziergänge · Landschaften*



*Arquitecturas · Artistas · Passeios · Paisagens*



# Rosário Rebello de Andrade

Pintura *Malerei*

5 de Novembro 2009 – 5 de Dezembro 2009

Alecrim **50**  
GALERIA DE ARTE

Arquitecturas *Architekturen*



A Rosário Rebello de Andrade apresenta o seu trabalho de pintura sob a forma de uma constelação. Uma constelação de elementos pictóricos diversos de escalas variadas, que vão das pequenas tampas redondas de iogurte, ao grande formato, dispondo-se numa dispersão ordenada que justifica plenamente a expressão paradoxal de instalação de pintura.

Também o universo pessoal de referências da artista se dá ao modo de constelação. São certamente referências autobiográficas, algumas puramente subjectivas e oníricas, outras inscrevendo-se no universo da cultura partilhada, na alusão à correspondência entre as artes e à própria disciplina da pintura. Aqui, o primeiro acto criativo é a revelação de afinidades poéticas e espirituais, na escolha intuitiva de fragmentos e recortes, abandonada ao universo do visível, onde tudo pode ser linguagem. “Sentado a teu lado reparando nas nuvens reparo nelas melhor”, inscreve a artista numa tela de 2006, citando Alberto Caeiro.

Aparentemente, tenta-se uma organização: Arquitecturas, Artistas, Passeios, Paisagens. Na realidade, quatro categorias que se entrelaçam. Qualquer conjunto de elementos da constelação permite desenhar figuras novas. Há um mínimo de regras para um dispositivo lúdico, feito de fragmentos de tempo e de acção, pequenas narrativas de temores e desejos, descrições simbólicas e citações de afectos. Assim, o jogo da pintura da Rosário expõe a vida, extraordinária e banal, no seu brilho e luz, sob o fundo ou a memória da noite enigmática que a envolve.

A tensão de representação do mundo exterior filtrado pelo olhar interior, e da exposição da intimidade habitada da artista na forma de objecto do mundo, ou obra, tão própria da pintura, é o fio de Ariadne que nos conduz através da instalação.

Primeiro, as arquitecturas nocturnas, fachadas apagadas por contraste com mundos interiores acendidos, são como convites. “Arquitecturas” significa, de facto, espaços interiores, ora permeáveis a uma claridade difusa acolhida na intimidade de um soalho encerado, de um tapete alegre, ora marcados por projecções in-

tensas de luz, geométricas e ordenadoras. Há, por outro lado, um certo humor num primeiro auto-retrato com espátula e trincha, ainda algo sombrio, para o qual pintar é cuidar dos interiores, num projecto de remoção e de luz.

Desde logo os interiores são lugares de intimidade, para a qual concorrem os pequenos formatos de óleo sobre cobre. A lisura quente do metal presta-se à miniatura intimista, concentra-nos no ponto mínimo de sugestão, dado a cada toque de pincel. A superfície ideal da tela dá lugar a um objecto, próximo de uma caixa de guardar cores e mundos.

Do mesmo modo, os formatos grandes não são horizontes largos mas grelhas e contextos opacos onde as aberturas permitem espreitar um outro lado, de “Paisagens” mais além. Estas paisagens são mais propriamente narrativas interiores, saídas da bruma grisalha e do vapor da terra. Aí, a boneca de contos e os móveis animados, ou prostrados, encenam histórias com escadas e frinças de luz. Nesses interiores há textos e poemas desarrumados, em folhas enormes, que reflectindo a luz do atelier se tornam guiões para a vida. Mas as paisagens são também símbolos, cujas formas ganham contornos e se definem, saídas do magma exterior. Os Capitéis I e II demonstram o processo, ainda pingados, do elemento bruto da pintura como massa, onde lançam raízes como árvores, no desejo de ser escultura e significado resistente.

São os “Passeios” que nos restituem o mundo exterior, como momentos de encantamento e de intimidade com a natureza. “Os meus olhos fitaram-na mais demoradamente bela” (Alberto Caeiro), nas árvores outonais, nas coras vermelhas, nos desenhos de criança reencontrados como fragmentos reais de um tempo e de um lugar familiares e distantes.

Entre os “Artistas” consolida-se a intimidade penúltima de que se vem tratando. Provenientes do tecido que nos faz pessoas, são convidados por cumplicidade para uma tertúlia de silêncios, onde a compreensão se antecipa às palavras, num



feixe de sentidos que se apuram. São eles, entre outros, o amigo que traz a expressão de Rembrandt nos olhos vivos; Riemenschneider, o escultor que confessa na pedra ser Nicodemos; Arvo Pärt, que ecoa de novo a densidade da descida da cruz. Na correspondência das artes entre si e com a vida, a música vê-se nas mãos de Alexander Eisenmann e ouve-se num novo auto-retrato luminoso, “sur l’herbe”, cheio de frescura. Nesta sugestão de leituras que me cabe, noto que o artista aparece como semeador, noto ainda que ele é escultor e estátua, graffiti gracioso e sombra desenhada na claridade da noite. A par das outras estações do ano, ele é também Primavera criadora e viva, e rapariga que recolhe folhas do chão.

A pintura convoca a linguagem ainda que esta se detenha sempre, de novo, no limiar da pintura. Queremos ir ao centro da constelação, onde a pintura nos envolve com grande liberdade de estilo e intimidade, para segredar significados e enigmas. A pintura retrata-se a si mesma, mais explicitamente em “A luz no meu atelier”, óleo sobre tela, 2009. Aí, no atelier, uma tela pintada representa a luz que entra pela janela de uma igreja. Pousada no atelier, incide sobre essa cena, sobre a luz da tela, uma outra luz, que entra no atelier e nele se incorpora à pintura, de modo que é essa transcendência à pintura que a pintura devolve, em si mesma, como a sua dimensão mais própria e íntima.

Por fim, surge uma pérola pendurada num espaço interior, simultaneamente arquitectónico e orgânico, fluido entre luzes e sombras, numa pequena pintura de ourives, amante de Rembrandt. É-nos dada, ainda e principalmente, em 9,4 por 6,4 centímetros de óleo sobre chapa de cobre, uma pérola. Como já sugeria a artista na instalação de Würzburg, 2006, e no catálogo da exposição «Ponto de Encontro» no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, a pérola, na sua grande fragilidade e valor, está aí para ser vista, agora como testemunho da pintura.

João Norton de Matos



Sem título *Ohne Titel*, 2009  
Óleo s/ chapa de cobre *Öl auf Kupfer*  
8,1 x 9,6 cm

Página anterior *Vorherige Seite*  
Sem título *Ohne Titel*, 2009  
Óleo s/ chapa de cobre *Öl auf Kupfer*  
13 x 8,3 cm

Rosário Rebello de Andrade stellt ihre Arbeiten in Form einer ganz bestimmt gewählten Zusammenstellung vor. Es handelt sich um eine Konstellation verschiedener piktorischer Elemente in verschiedenen Größen, angefangen von kleinen runden Yogurtdeckeln bis hin zu großformatigen Exponaten, die so angeordnet sind, dass der paradox wirkende Ausdruck Bilderinstallation voll gerechtfertigt ist.

Auch die persönliche Bezugswelt der Künstlerin bietet sich in einer bestimmten Konstellation dar. Es handelt sich sicherlich um autobiographische Bezüge, einige rein subjektiv und traumähnlich, andere zugehörig dem Kulturraum, in dem sie lebt, anspielend auf die Entsprechung zwischen den Künsten und auf die Disziplin Malerei selbst. Hier ist der erste kreative Akt die Enthüllung von poetischen und geistigen Affinitäten, die in der intuitiven Auswahl von Fragmenten und Ausschnitten erscheint, anheimgegeben der Welt des Sichtbaren, wo alles Sprache und Mitteilung werden kann. „An deiner Seite sitzend und in die Wolken blickend, achte ich besser auf sie...“ schreibt die Künstlerin 2006 in ein Bild, wobei sie Alberto Caeiro, eines der Pseudonyme des portugiesischen Dichters Fernando Pessoa, zitiert.

Offensichtlich wird eine bestimmte Anordnung versucht: «Architekturen», «Künstler», «Landschaften», «Spaziergänge». In Wirklichkeit sind diese vier Kategorien ineinander verwoben. Jedes beliebige Ensemble von Elementen der Zusammenstellung lässt neue Figuren und Gebilde entstehen. Es herrscht ein Minimum an Regeln, das der spielerische Rahmen und Raum wahren muss, bestehend aus Zeit- und Handlungsfragmenten, kleinen Erzählungen von Schreckensmomenten und Wünschen, symbolischen Beschreibungen und Zitierung von Gefühlen. So stellt das Spiel, das Rebello de Andrade entwirft, das Leben selbst vor, in seiner Außergewöhnlichkeit und Banalität, in seinem Licht und Glanz. Vor dem Grund oder der Erinnerung der rätselhaften Nacht, die es umgibt.

Die Spannung aus Darstellung der durch den inneren Blick gefilterten

Außenwelt und der Darbietung der belebten Innenwelt der Künstlerin – diese Spannung in der Form eines Gegenstands, oder eben des Werks, die der Malerei so tief zueigen ist, ist der Ariadnefaden, der uns durch diese Installation führt.

Zunächst wirken da die nächtlichen Architekturen - blasse Fassaden im Kontrast zu leuchtenden Innenwelten - wie Einladungen. Mit „Architekturen“ sind in der Tat Innenräume gemeint, in denen sich einmal eine diffuse Helligkeit ausbreiten kann, die in der Intimität eines gewachsen Bodens, eines freundlichen Teppichs aufgenommen wird, und die ein anderes Mal von intensiven Lichtprojektionen durchdrungen sind, die geometrisch und ordnend wirken. Es liegt aber auch ein gewisser Humor in einem noch etwas düsteren ersten Selbstporträt der Künstlerin mit Spachtel und Pinsel. Hier ist Malen gleichgesetzt mit der Pflege der Innenräume, die in einem Prozess des Entfernens und Erhellens stattfindet.

Innenräume sind von vorneherein Orte der Intimität, zu der die kleinformatigen Bilder (Öl auf Kupfer) hinführen. Die warme glatte Oberfläche des Metalls bietet sich für die intimistische Miniatur an, konzentriert uns auf das Minimum an Suggestion, das jedem Pinselstrich innewohnt. Andererseits läßt die ideale Oberfläche einer Leinwand einen Gegenstand entstehen, einem Kasten ähnlich, in dem man Farben und Welten aufbewahrt.

Dem selben Sinn folgend sind auch die großformatigen Bilder keine breiten Horizonte, sondern Gitter und undurchsichtige Kontexte, deren Öffnungen einen Blick auf eine andere Seite - jenseitige Landschaften - gewähren. Diese Landschaften sind eher erzählerische Innenräume, aus grauen Nebelschwaden und Erddämpfen aufsteigend. Dort inszenieren die Puppe aus dem Märchen und auch die belebten oder am Boden liegenden Möbel Geschichten mit Lichttreppen und Spalten, durch die Licht strömt. In diesen Innenräumen fliegen Texte und Gedichte durcheinander, geschrieben auf überdimensionierte Blätter, die das Licht des Ateliers widerspiegeln und zu

*Drehbüchern für das Leben werden. Die Landschaften sind aber ebenso Symbole, deren Formen Konturen annehmen und klar werden, wenn sie aus dem äußeren Magma heraustreten. Die Kapitele I und II zeigen einen Prozess, wo das rohe Element der Malerei als Masse noch sichtbar ist. Gleich Bäumen schlagen sie dort Wurzeln – im Wunsch, Skulptur und Sinn zu werden.*

*Die "Spaziergänge" stellen die äußere Welt wieder her, in Momenten der Verzauberung und intimer Nähe zur Natur. „...meine Augen betrachteten sie eingehender schön“ (Alberto Caeiro): in den herbstlichen Bäumen, den roten Rehen, den Kinderzeichnungen wiedergefunden als reale Fragmente einer Zeit und eines Ortes, vertraut und entfernt zugleich.*

*Unter den «Künstlern» konsolidiert sich die vorletzte Intimität, um die es geht. Aus dem Stoff erstehend, der uns zu Menschen macht, werden diese wie Komplizen eingeladen zu einer Zusammenkunft des Schweigens, wo Verständnis Worte vorwegnimmt, in einem Bündel von Bedeutungen, die sich erhellen. Da ist, unter anderen, der Freund, in dessen lebhaftem Blick der Ausdruck Rembrandts liegt; da ist Riemenschneider, der in Stein gesteht, Nicodemus zu sein. Arvo Pärt, der wie ein Echo die Dichte der Kreuzabnahme evoziert. In der Verknüpfung der verschiedenen Künste miteinander und mit dem Leben wird die Musik sichtbar in den Händen von Alexander Eisenmann und hörbar in einem neuen lichtvollen Selbstbildnis, «sur l'herbe», voll Frische. In dieser Suggestion von Lesarten, die sich mir anbietet, stelle ich fest, daß der Künstler wie ein Sämann erscheint, und ich stelle auch fest, daß er Bildhauer und Statue, heiteres Graffito und Schatten, in die Helle der Nacht gezeichnet, ist. Neben den anderen Jahreszeiten ist er auch schaffender und lebensvoller Frühling, und ein Mädchen, das Blätter vom Boden aufließt.*

*Die Malerei ruft die Sprache auf, auch wenn diese sich dann immer und aufs Neue an der Schwelle zur Malerei innehält. Wir wollen in das Zentrum der Konstellation eindringen, dort wo die Malerei uns mit großer Stilsfreiheit und*

*Intimität einhüllt und uns Bedeutungen und Rätsel zuflüstert. Die Malerei bildet sich selbst ab, am ausdrücklichsten in „Das Licht in meinem Atelier“ (Öl auf Leinen, 2009). Dort im Atelier stellt eine bemalte Leinwand das Licht dar, das durch das Fenster einer Kirche einfällt. Auf dem Atelier niedergelassen, fällt auf diese Szene, über das Licht des Gemäldes, ein anderes Licht, das ins Atelier eintritt und sich mit der Malerei verbindet, so daß eben jenes Transzendieren der Malerei durch die Malerei in ihr selbst wiedergegeben wird als ihre ureigenste und intimste Dimension.*

*Am Ende taucht eine Perle auf, die in einem Raum aufgehängt ist, der gleichzeitig organisch und architektonisch konzipiert ist, zwischen Lichtern und Schatten dahin fließend. Ich sehe sie als Kleinod eines Goldschmieds - sie könnte die Liebhaberin Rembrandts sein. Dargestellt wird - nochmals und vor allem -, im Format 9,4 auf 6,4 cm in Öl auf Kupfer, eine Perle. Schon bei ihrer Installation in Würzburg 2006 sowie im Katalog der Ausstellung «Meeting Point» in der Gulbenkian-Stiftung in Lissabon im Jahre 2004 deutete die Künstlerin seinerzeit an, dass die Perle angesichts ihrer großen Zerbrechlichkeit und ihres Wertes dazu da ist, betrachtet zu werden - in diesem Falle als Zeugnis der Malerei.*

*João Norton de Matos*

Sem título *Ohne Titel*, 2009  
Óleo s/ chapa de cobre *Öl auf Kupfer*  
11 x 18 cm





A luz no meu atelier *Das Licht in meinem Studio*, 2009  
Óleo s/ tela *Öl auf Leinwand*  
100 x 75 cm

Página seguinte *Nächste Seite*  
Pérola *Perle*, 2009  
Óleo s/ chapa de cobre *Öl auf Kupfer*  
9,4 x 6,4 cm





Sem título *Ohne Titel*, 2009  
Óleo s/ chapa de cobre  
*Öl auf Kupfer*  
9,5 x 12 cm

Artistas *Künstler*





Tillman Riemschneider, 2009  
*a partir do altar «Descida da Cruz»,  
Maidbronn, Alemanha  
(nach dem Maidbronner Altar)*  
Óleo e encáustica s/ chapa de cobre  
*Öl und Wachs auf Kupfer*  
14 x 11 cm

Página seguinte *Nächste Seite*  
Arvo Pärt, 2009  
Óleo e encáustica s/ chapa de cobre  
*Öl und Wachs auf Kupfer*  
14 x 11 cm





Alexander Eisenmann, 2009  
Óleo e encáustica s/ chapa de  
cobre *Öl und Wachs auf Kupfer*  
10,4 x 15cm

Página seguinte *Nächste Seite*  
Manfred Sonntag, 2009  
Óleo s/ chapa de cobre  
*Öl auf Kupfer*  
14,6 x 10,5 cm





Eu *Ich*, 2009  
Óleo s/ chapa de cobre *Öl auf Kupfer*  
10,1 x 13,1 cm

Passeios *Spaziergänge*









Prado *Wiese*, 2009  
Óleo s/ chapa de cobre  
*Öl auf Kupfer*  
12,8 x 15,5 cm

Paisagens *Landschaften*





Rudi, 2009  
Óleo s/ tela *Ól auf Leinwand*  
80 x 100 cm

Página seguinte *Nächste Seite*  
Sempre *Immer*, 2009  
Óleo s/ tela *Ól auf Leinwand*  
80 x 100 cm





Detalhe imagem 4  
*Ausschnitt Bild 4*

Página seguinte *Nächste Seite*  
Sem título *Ohne Titel*, 2009  
Óleo tela *Öl auf Leinwand*  
95 x 100 cm



Rosário Rebello de Andrade  
Santo Tirso 1953.  
Vive e trabalha entre Portugal e Alemanha.

Exposições individuais *Einzelausstellungen:*

2009 «Arquitecturas . Artistas . Passeios . Paisagens», Alecrim 50  
2008 Arte Pública «Os Pássaros cantam em Werneck» («Die Vögel singen in Werneck»), Werneck  
«Quelle Perle Belle», Pintura e Instalação, Schweinfurt  
1996 Instalação, Museu Botânico, Lisboa  
«Romance Mudo», Galeria Diferença, Lisboa  
2004 Pintura, Atelier & Galeria Andi Schmitt, Randersacker  
1992 Pintura, Galeria Quadrum, Lisboa; Desenhos, Galeria Diferença, Lisboa  
1988 «O tempo o Triângulo e a Fonte», Palácio Galveias, Lisboa

Exposições colectivas *Gruppenausstellungen:*

2009 Triennale Schweinfurt, Kunsthalle Schweinfurt; Jetzt Kunst in der Zentrifuge, Nürnberg; «Lá Fora» Artistas Portugueses, Fundação EDP / Museu da Presidência da República, Lisboa  
2008 «Lá Fora» Artistas Portugueses (integrada nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, Museu da Presidência da República, Viana do Castelo  
«Quel Air Clair...» - Obras na Coleção do Ar.Co, Palácio Galveias, Lisboa  
2007 «Das Alphabet der Pirateninseln | O Alfabeto das Ilhas Piratas | i l'alfabet de les Medes Pirates» - Pintura e Instalação, Rosário Rebello de Andrade / Kathrin Feser, Städtische Bibliothek, Würzburg  
2006 Ar.Co Bazar, CCB-Centro Cultural de Belém, Lisboa. Rosário Rebello de Andrade / Kathrin Feser, Pintura e Instalação, Sparkasse Mainfranken; Galerie LS-LandskronSchneidzik, Nürnberg.

2005 «Neue Impulse», Galerie LS-LandskronSchneidzik, Nürnberg  
2004 «Meeting Point» - CAM, Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, Fundação Calouste Gulbenian, Lisboa. Zuhause in zwei Kulturen, LGA, Nürnberg  
NN-Kunstpreis der Nürnberger Nachrichten, Kunsthaus, Nürnberg  
Shenzhen Fine Art Institute, Shenzhen, China.  
2003 NN-Kunstpreis der Nürnberger Nachrichten, Kunsthaus, Nürnberg. 2000 Christusbilder, Domkreuzgang, Würzburg; Diözesanmuseum, Limburg; Sommer-Ausstellung, Stadt Markbreit. 1998 30 Jahre Deutsch-Iberische Gesellschaft, Universität Würzburg

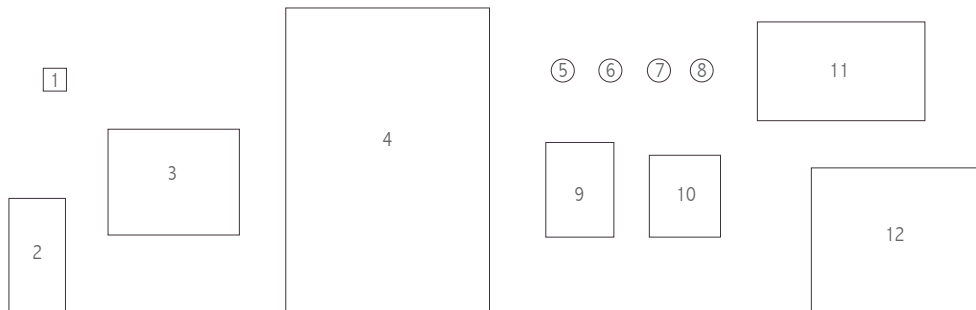
Prémios *Preise*

1º Prémio de Pintura, Sindicato Bancários Sul e Ilhas, Portugal (1990)

Colecções *Öffentliche Sammlungen:*

Museu de Loures  
Museu de Fátima  
Caixa Geral de Depósitos  
Banco Espírito Santo  
Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual  
Francesco Pellizzi, Nova Iorque, E.U.A.  
Diözesanmuseum, Limburg, Alemanha  
Sparkasse Mainfranken, Würzburg, Alemanha  
Stiftung Kunstsammlung der Diözese Würzburg, Alemanha

Ficha técnica das Páginas 22, 23 *Zur Doppelseite* 22, 23:



- 1 - Sem título *Ohne Titel*, 2009, óleo s/ chapa de cobre *Öl auf Kupfer* - 10,3 x 10,7 cm
- 2 - Escadas *Treppe*, 2009, óleo s/ tela *Öl auf Leinwand*- 50 x 33 cm
- 3 - Sem título *Ohne Titel*, 2009, óleo e encáustica s/ tela *Öl und Wachs auf Leinwand* - 50 x 60 cm
- 4 - Sem título *Ohne Titel*, 2009, óleo s/ tela *Öl auf Leinwand* - 128 x 85 cm
- 5, 6 7 e 8 - As 4 Estações *Die 4 Jahreszeiten*, 2009, óleo e encáustica s/ tampa de iogurte familiar *Öl und Wachs auf Yogurtdeckel* - cada je 10,5 cm Ø
- 9 - Capitel I *Kapitell I*, 2009, óleo e encáustica s/ tela *Öl und Wachs auf Leinwand* - 42 x 30 cm
- 10 - Capitel II *Kapitell II*, 2009, óleo e encáustica s/ tela *Öl und Wachs auf Leinwand* - 40,5 x 35,5 cm
- 11 - O semeador de estrelas *Der Sternensäer*, 2009, óleo s/ tela *Öl auf Leinwand*, 50 x 70 cm
- 12 - Sem título *Ohne Titel*, 2009, óleo s/ tela *Öl auf Leinwand*, 60 x 70 cm

Capa *Umschlag*:

Detalhe imagem 3 *Ausschnitt Bild 3*, 2009

Interior *Innen*:

Sem título *Ohne Titel* 2009, Óleo s/ tela *Öl auf Leinwand* - 74 130 cm

Contracapa *Rückseite Umschlag*:

Detalhe da imagem Página 29 *Ausschnitt Bild Seite 29*

As pinturas sobre chapa de cobre aparecem reproduzidas no tamanho original.

*Alle Ölbilder auf Kupfer sind hier in Originalgröße abgebildet.*

Tradução *Übersetzung*:

Désirée Eisenmann  
Prof. Winfried Kreutzer

Agradecimentos *Dank an*:

Alexander Eisenmann  
Désirée Eisenmann  
Cristina Filipe  
João Norton de Matos  
Pilar Norton dos Reis  
Alexandra Serôdio Gomes  
Prof. Winfried Kreutzer  
Firma Vario

Patrocínio exclusivo *Exklusiv-Sponsoring*:



**Alecrim 50**  
GALERIA DE ARTE

Alecrim 50 - Arte Contemporânea  
Rua do Alecrim, 48-50 - 1200-018 Lisboa  
Telf. 213 465 258 - Fax 213 465 260  
galeria@alecrim50.pt  
www.alecrim50.pt

Versicherungsmakler **Hermann Doser**  
Waldstraße 18 · 97456 Dittelbrunn · Telefon 09721 533-404  
www.vario-doser.de

